

Data: 2014/04/04 **CONSTRUIR - PRINCIPAL**

Título: Cooperação luso-espanhola no CIJE'14

Tema: Ordem dos Engenheiros

Periodicidade: Quinzenal

Âmbito: Especializada

Temática: Arquitectura/Construção

Imagem: 1/2

Pág.: 1

GRP:

Inv.: 1408,33 €

Tiragem:

Área: 69650 mm2



## ENGENHARIA Cooperação luso-espanhola no CIJE'14 pág. 8

# Engenharia

www.construir.pt

## Cooperação

# Engenharia portuguesa e espanhola convergem na Corunha

A Ordem dos Engenheiros e o Colegio de Caminos, Canales y Puertos encontraram-se na Galiza para o Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros, um evento que, na sua segunda edição, versou sobre o desenvolvimento dos engenheiros ibéricos com um forte ênfase na perspectiva da internacionalização

**Pedro Cristino**

pcristino@construir.pt

A cidade galega da Corunha recebeu a segunda edição do Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros (CIJE'14), onde se reafirmou a necessidade de potenciar o cariz internacional da actividade da engenharia num contexto de retorno, ao invés do cenário da emigração. Organizado pela Ordem dos Engenheiros (OE) e pela sua congénere espanhola, o Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos (CICCP) da região da Galiza, este evento teve como principais objectivos a promoção do desenvolvimento do engenheiro ibérico, fomentar as relações transfronteiriças e a partilha de oportunidades entre Portugal e Espanha. Em 2016, o CIJE realizar-se-á em Lisboa.

### CIJE distinguido na primeira edição

Bento Aires, responsável pela organização portuguesa do congresso frisou que o evento "aposta na continuidade da primeira edição realizada, em 2012, na cidade de Braga, uma iniciativa de sucesso distinguida com o Prémio do Cidadão Europeu, em Bruxelas, que premia indivíduos ou grupos que promovem a integração europeia". O engenheiro sublinhou que o congresso visou responder "aos grandes desafios que se colocam actualmente aos profissionais da engenharia, em particular aos jovens engenheiros dos dois países", num contexto de desemprego nos países ibéricos, onde empreendedorismo, inovação, internacionalização e empregabilidade ganham cada vez maior importância.

### Incentivar contexto de internacionalização

Segundo a organização, o CIJE'14



D.R.

reforçou "ainda mais o conceito de engenharia ibérica ao nível dos jovens engenheiros", fomentando também as relações transfronteiriças. Para Fernando de Almeida Santos, presidente da OE - Região Norte, "é necessário trazer para o debate os jovens engenheiros, pois o futuro está nas suas mãos". Na sua intervenção, Almeida Santos, conhecedor da realidade da profissão em Portugal, mostrou-se alarmado com o caminho que a engenharia tem tomado no País. "A conjuntura actual tem levado muitos jovens qualificados a abandonar Portugal. É necessário incentivar esta saída num contexto de internacionalização, que traz retorno, e não de emigração", adiantou. Por sua vez, Bento Aires explicou que a internacionalização é uma realidade da engenharia que não pode ser menosprezada. "Po-

demos dizer que a engenharia não tem passaporte. Dentro da internacionalização, Portugal e Espanha terão muito a ganhar se souberem colocar o seu "soft power" ao serviço da sua economia, sendo a engenharia o ponto de reforço e o principal motor da capitalização dessa promoção", clarificou. Ao Construir, o responsável pela organização do evento sublinhou que o cenário "não é animador e não é fácil", mas que, ao mesmo tempo, acredita que "não podemos deixar de continuar a afirmar a engenharia como uma profissão de futuro, credível e com saídas para o mercado de trabalho". "Acreditamos que, se o cenário não é animador a nível nacional, é animador a nível internacional. A profissão de engenheiro tem de ter, cada vez mais, esta dimensão internacional e global", complementou.

### Desenvolvimento com base na engenharia

A estes oradores juntaram-se Alberto Nuñez Feijóo, presidente da Xunta de Galicia, José María Arias Mosquera, presidente do Banco Pastor; e Juan Antonio Santamera Sánchez, presidente do CICCP. Na generalidade, os participantes defenderam a necessidade de "mudança das estratégias dos dois países, com a aposta no desenvolvimento tecnológico, alicerçado em competências de engenharia, e a necessidade de apostar no sector primário e no desenvolvimento de soluções altamente inovadoras, que permitam vencer as fragilidades com a diferenciação de produtos". Para Almeida Santos, o saldo do CIJE'14 foi "bastante positivo", tendo o engenheiro destacado também a "colaboração frutífera entre as duas instituições, com estratégias comuns de intercâmbio e de reconhecimento mútuo". ■